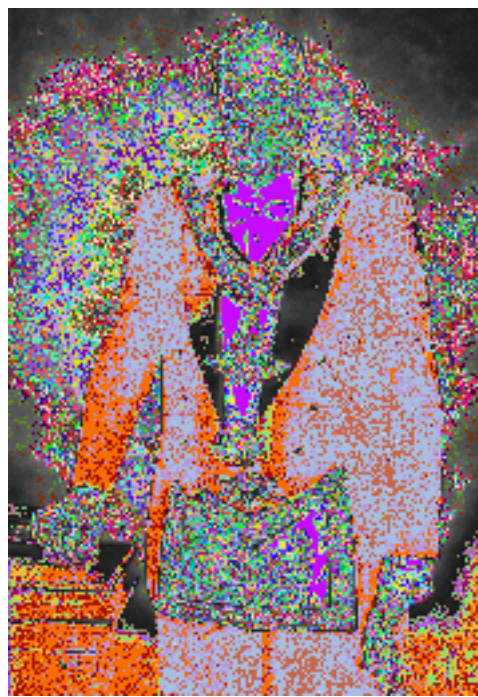


Organização da maçonaria prepara a formação da Religião Mundial

Ações promovidas pela maçonaria levam o mundo em direção à Religião Mundial, que é predita na Bíblia por meio de suas profecias.



Membro de alto grau da maçonaria

Fonte: The Cutting Edge
Tradução de
Eduardo Peres Neton

Suponha que um grupo de pagãos se reúna e resolva fundar um clube só para homens, onde cada homem decide de forma independente que iniciará as reuniões com uma oração ao demônio-deus. Todos poderão concordar com isso, mas terão dificuldades em escolher um nome que seja amplamente aceitável. Os hindus adoravam a Vishnu, e homens de outras religiões pagãs adoram seu demônio-deus com um nome específico. Eles não conseguirão concordar em utilizar o nome do demônio-deus de uma religião pagã sem favorecer essa religião em detrimento das outras. Além disso, se escolherem um nome claramente pagão como objeto de adoração, terão dificuldades

em convencer até mesmo os cristãos imaturos a ingressar no clube e adorar com eles. É óbvio que isso é exatamente o que satanás quer. No entanto, se escolherem um nome neutro, como Soberano Grande Criador do Universo, e fizerem todas as orações a ele, aí então todos os adoradores ficarão satisfeitos. Mas será que estarão adorando ao Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus descrito na Bíblia? Não, ainda estarão adorando ao

demônio-deus.

Imagine, agora, a seguinte situação: um cristão vai a um templo hindu e participa da adoração; ele poderia presumir que está adorando a Jesus, mesmo participando de uma oração grupal a Vishnu. Será que o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó estaria disposto a aceitar esse tipo de adoração? A resposta encontra-se na primeira carta de Paulo aos Coríntios:

“Antes digo que as coisas que os gentios sacrificam, as sacrificam aos demônios, e não a Deus. E não quero que sejais participantes com os demônios. Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios. Ou irritaremos o Senhor? Somos nós mais fortes do que Ele?” (1 Coríntios 10.20-22).

Considere, então, que os hindus concordem em mudar

o nome que usam de Vishnu para Soberano Grande Criador do Universo. Ainda que concordem em mudar o nome que usam para identificar seu demônio, certos elementos dos rituais de adoração pagã, como andar ou dançar em círculos, permanecem. Com a substituição do nome do demônio, seria aceitável a um cristão participar de uma cerimônia hindu? E se os hindus decidirem que quando um homem dito cristão participa de seus cultos lhe é permitido orar a Vishnu em nome de Jesus? Isso tornaria a adoração santa? E se, ao longo do tempo, o número de homens que se dizem cristãos aumentasse e o número de hindus diminuísse, até que não houvessem mais hindus participando dos rituais de adoração, aí então ela seria cristã?

Possivelmente, os homens do clube masculino pagão diriam que seu clube não é uma religião, mas será que a adoração aos demônios torna-se prática correta apenas por se ter afirmado que uma instituição não atua como uma religião?

Essas situações descrevem precisamente a adoração que ocorre nas chamadas lojas maçônicas hoje em dia. A Maçonaria ensina que há apenas um Deus e que os homens de todas as religiões adoram a esse Deus único, usando uma variedade de nomes diferentes. Na loja maçônica, todos se unem em oração conjunta em nome do Grande Arquiteto do Universo (GADU). Quando Christopher Haffner escreveu Workman Unchamed, The Testimony of a Christian

Freemason (Um Obreiro Não-Envergonhado, o Testemunho de um Maçom Cristão), defendeu corretamente o ensino maçônico ao escrever: *“Imagine, agora, que eu esteja na loja com minha cabeça curvada em oração entre o irmão Mamede Bokhary e o irmão Arjun Melwani. Para nenhum deles o Grande Arquiteto do Universo é entendido como sendo a Santíssima Trindade. Para Bokhary, GADU foi revelado como Alá; já para Melwani, provavelmente é entendido*



como Vishnu. Como acredito que há apenas um Deus, fico diante de três possibilidades: Eles estão orando a um demônio, enquanto eu oro a Deus; oram para ninguém, pois seus deuses não existem; ou oram para o mesmo Deus que eu, embora suas compreensões sobre a natureza dEle sejam imperfeitas (como também a minha - I Coríntios 13.12). É sem hesitação que aceito a terceira possibilidade.” (Workman Unshamed, p.39).

É uma pena que Haffner

não tenha compreendido o capítulo 10 de I Coríntios. Se tivesse, saberia que os pagãos adoram aos demônios, e não a Deus. O islamismo nega que Jesus Cristo seja o filho unigênito de Deus. Ao invés disso, considera Jesus apenas como um profeta. A doutrina islâmica declara que Alá, o deus do Islã, não tem um filho. Como o Deus da Bíblia tem um Filho, conclui-se que Alá não pode ser o mesmo Deus da Bíblia. Além disso, se Haffner tivesse lido e compreendido a segunda epístola de João, saberia que os que rejeitam a Jesus Cristo e não seguem seus ensinamentos, sequer têm a Deus. *“Todo aquele que prevarica, e não persevera na doutrina de Cristo, não tem a Deus. Quem persevera na doutrina de Cristo, esse tem tanto ao Pai como ao Filho. Se alguém vem ter convosco e não traz esta doutrina, não o recebeis em casa, nem tampouco o saudeis. Porque quem o saúda tem parte nas suas más obras.”* (II Jo 9-11).

Com o entendimento dessa passagem é possível saber que os organizadores do paganismo, conhecido como Maçonaria, não eram cristãos. Eles não perseveraram nos ensinamentos das escrituras sagradas. Será que os cristãos substituiriam o nome Deus por GADU e sumiriam com o nome de Jesus, para que os pagãos pudessem juntar-se a

Obra social realizada por iniciativa maçônica.



Jardins da entrada de uma das lojas maçônicas.

eles na oração sem que se sentissem ofendidos? Não, os cristãos verdadeiros compartilhariam Jesus com os pagãos para que estes também pudessem alcançar a salvação pela fé nAquele. Além disso, os cristãos verdadeiros não leriam as escrituras para depois dizer que sua revelação é tão imperfeita quanto a pagã.

É verdade que há um único Deus, no entanto, nem todos os homens, mais especificamente os pagãos, não adoram a esse único Deus. Os adoradores de Baal aprenderam essa verdade no monte Carmelo. Baal não é o Deus de Abraão, de Isaque ou de Jacó, e o julgamento foi rápido no monte Carmelo (veja I Re 18.20-40). O deus GADU da Maçonaria também não é o mesmo Deus da Bíblia. Deus julgará os maçons que não se arrependem e continuarem adorando o GADU, da mesma forma como julgou os adoradores de Baal. *“Não sabeis que os injustos não hão de herdar o reino de Deus? Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados,*

nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o reino de Deus.” (I Co 6.9-10).

Que Jesus Cristo dirá aos maçons que declaram serem cristãos? *“Nem todo o que me diz: ‘Senhor, Senhor!’ entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos me*

nenhuma. Se dissermos que temos comunhão com Ele, e andarmos em trevas, mentimos, e não praticamos a verdade. Mas, se andarmos na luz, como Ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu filho, nos purifica de todo pecado. Se dissermos que não temos pecado, enganamo-

“Baal não é o Deus de Abraão, de Isaque, ou de Jacó... assim, também, o deus GADU, da Maçonaria, não é o Deus da Bíblia”

dirão naquele dia: ‘Senhor, Senhor! Não profetizamos nós em teu nome? E em teu nome não expulsamos demônios? E em teu nome não fizemos muitas maravilhas?’ E, então, lhes direi abertamente: ‘Nunca vos conheci, apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade.’” (Mt 7.21-23).

Quando participamos de cerimônias de adoração pagã, pecamos contra Deus, e quando reconhecemos que GADU não é o Deus da Bíblia, reivindicamos a promessa encontrada na primeira epístola de João. *“E esta é a mensagem que dEle ouvimos, e vos anunciamos: que Deus é luz, e não há nEle trevas*

nos a nós mesmos, e não há verdade em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça.” (I Jo 1.5-9).

Se você é um cristão, um homem ou uma mulher de negócios envolvido no empreendedorismo - um dos setores mais influenciados pela maçonaria -, e se foi laçado pela doutrina maçônica, nós o encorajamos a confessar seu envolvimento com o pecado e a renunciá-lo por completo. Jesus Cristo quer te perdoar e dar a salvação, mas o perdão depende da sua confissão e do seu arrependimento.

“O Islã declara que Alá não tem um filho, e como o Deus da Bíblia tem um filho,, conclui-se que Alá não é o Deus da Bíblia.”